

PERCEPÇÕES DE ALUNOS DE 3ª A 5ª SÉRIE SOBRE O MEIO AMBIENTE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS, RS, BRASIL

GARCIA, Leandro Encarnação¹; DIAS, Vanessa Bezerra², MACIEL, F. C.¹; GRECCO, Matheus Farias³; GAMARO, Giovana Duzzo⁴

Universidade Federal de Pelotas;

¹Licenciatura em Ciências Biológicas; ²Bacharelado em Ciências Biológicas; ³Engenharia Geológica;

⁴CCQFA Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos

leandrogarcia20504@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos em Educação Ambiental devem ser trabalhados nas escolas a partir das séries iniciais. Desta forma, torna-se importante a utilização de estratégias objetivando enfrentar a problemática ambiental e social das escolas. Tais ações devem estar baseadas nos conceitos de ética, sustentabilidade e principalmente identidade cultural para mobilizar as práticas interdisciplinares (SORRENTINO, 1998). Ações educacionais não podem ser realizadas sem a análise do contexto social, exemplificando, é necessário tratar as políticas e problemáticas ambientais da comunidade na qual o aluno está inserido, e após tratar de temas globais.

Através de processos de mudanças culturais que pode ser implantados na grade curricular das escolas, pode-se visar uma instauração da ética ecológica em conjunto com transformações sociais em direção à mobilização dos indivíduos na sociedade, frente aos desafios contemporâneos (PRONEA, 2005). Na prática reflexiva, ocorre uma busca teórica para analisar e compreender o que se está fazendo da própria prática, ocorrendo assim subsídios para transformá-la, uma vez que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, não basta que o professor aprenda e saiba fazer, é preciso que “o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz” (SANTOS, 2003).

No presente trabalho, contamos com um grupo interdisciplinar composto por professores, alunos dos cursos de Ciências Biológicas, da Engenharia Geológica e representante da Coordenadoria da Gestão Ambiental da Universidade Federal de Pelotas em conjunto com os professores e alunos da Escola de Ensino Fundamental Municipal Ferreira Vianna. Essa interação tem a finalidade de promover uma transformação prática e reflexiva dos atuantes nas ações pedagógicas e, principalmente, nas estratégias de ensino realizadas.

“A prática educativa abre um campo de novas possibilidades de compreensão e autocompreensão, no sentido do reposicionamento e compromisso dos sujeitos na problemática ambiental” (LUZZI, 2005).

“A solução dos problemas ambientais não se encontra somente na gestão dos recursos naturais. Requer amadurecimento da espécie humana, ruptura das hipocrisias sociais, construção de novos desejos, estilos de pensamentos e sentimentos” (SILVA, 2010).

Baseado no exposto acima o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo prévio sobre as idéias e percepções dos alunos de 3^a, 4^a e 5^a séries, da Escola Ferreira Viana, para então possuir subsídios para as próximas ações de educação ambiental. Após análise da percepção prévia dos alunos em relação ao meio ambiente, foi proposta uma metodologia diferenciada para abordagem desse tema de forma mais contextualizada, visando maior significado para o aluno.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, foi realizada uma reunião com os professores de ciências da escola, a fim de discutir quais as turmas e temáticas a serem trabalhadas com os alunos. O tema escolhido foi Educação Ambiental.

Após a escolha do tema, aplicou-se um questionário semi-aberto para turmas de 3^a, 4^a e 5^a série, a fim de coletar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o meio ambiente contendo as seguintes questões: 1) Já trabalhou o tema Meio Ambiente na Escola? 2) Você faz parte do Meio Ambiente? 3) O que você acha que é “Meio Ambiente”? 4) O que faz parte do Meio Ambiente 5) Qual seu papel no Meio Ambiente? Foram analisados 59 questionários. Em seguida, através de discussões em sala de aula e com o auxílio de projeções multimídias foi exposto imagens sobre a temática, fazendo relações com o entorno da escola. A partir dos conhecimentos prévios dos alunos, tentamos ultrapassar os obstáculos epistemológicos tornando o ensino mais significativo sobre Meio Ambiente.

Nas discussões, conteúdos básicos como, por exemplo, o conceito de meio ambiente e os fatores bióticos e abióticos que o compõe foram discutidos. Após algumas discussões, o grupo resolveu organizar uma mostra de ciências na escola que posteriormente alguns alunos foram selecionados para a Feira Científica Municipal de Pelotas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam o questionário 13 alunos da 3^a série, 20 alunos da 4^a série e 26 alunos da 5^a série, totalizando 59 alunos com idades de entre 9 e 14 anos. Na questão um somente 66% dos alunos já haviam realizado trabalhos sobre o Meio Ambiente. Os alunos ao serem questionados sobre a sua inserção no Meio Ambiente, na questão dois, 85% responderam que sim, fazem parte do meio ambiente, enquanto o restante respondeu que não faziam parte. Na questão três, apenas 25% dos alunos relacionou o Meio Ambiente somente com poluição; 11,7% com aspectos somente da natureza como florestas, matas e campos; 20% dos alunos relacionaram suas idéias somente com os seres vivos, como plantas e animais; 1,7% dos alunos associaram seus conceitos com desastres naturais e 13,3% não responderam a questão. Como um aspecto positivo 26,7% dos alunos conseguiram conectar várias idéias isoladas citadas por outros alunos. Diante da questão quatro, dentre as opções mais citadas pelos alunos destacam-se a água com 23,8%, vegetais 19,3% e animais 16,5%. Na última questão, os alunos foram questionados sobre qual seria seu papel no meio ambiente, sendo que 44% dos alunos relacionaram somente ao cuidado, 30,5% não responderam, 17% acreditam que seu papel é reciclar e para 8,5% é não poluir.

Ao serem questionados sobre seu papel no ambiente, muitos não sabiam responder ou respondiam com base em uma visão limitada e fragmentada, onde se percebe o meio ambiente como aquela natureza longe das cidades, onde os sujeitos

só se relacionam nas férias ou nos fins de semana. Também é possível perceber que os alunos possuem a idéia de que o meio ambiente é algo que não deve ser tocado, que deve ser cuidado e não poluído, possuindo assim uma visão de que o ser humano não deve se inserir no meio ambiente, visão esta completamente equivocada já que o ser humano é parte do ambiente como qualquer outro organismo, e que deve visar que as suas ações não atinjam impactos demasiados.

4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados e das discussões acerca dos questionários, pode-se perceber que os alunos não possuem certeza sobre o que é, e o que faz parte do meio ambiente. Quando questionados sobre qual seria seu papel, muitos não sabiam responder, ficando evidente que há necessidade de uma intervenção com metodologias diferenciadas para abordagem desse tema de forma mais contextualizada e mais significativa para os alunos com o intuito de começarem a questionar sobre a natureza, o seu papel e como melhorá-lo. Portanto, podemos considerar que trabalhar o tema Meio Ambiente não compete somente à disciplina de ciências, a temática deve ser tratada transversalmente entre as demais disciplinas.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – PRONEA/Ministério do Meio Ambiente; Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental – 3 ed. – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais.** 3.ed. Campinas: Papirus, 2007. 175p.

GUERRA, A. F. S.; GUIMARÃES, M. **Educação ambiental no contexto escolar: questões levantadas no GDP.** Pesquisa em Educação Ambiental. São Carlos, v. 2, n. 1, p. 155-166, 2007.

LUZZI, Daniel. Educação ambiental: pedagogia, política e sociedade. In: _____. **Educação ambiental e sustentabilidade.** São Paulo: Manole, 2005. p.381-383.

PCNEM - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ENSINO MÉDIO/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: uma experiência em construção.** Gt. 08, 2003.

SILVA, V. M. F., SILVA, J. W. P.; **Educação Ambiental nos Espaços Digitais,** FAZU em Revista, Uberaba, n.7, p. 215 - 221 2010.